

Indisciplina escolar: implicações na relação pedagógica

Bigaí Lima de Sousa; Bruna Fernandes; Cicera de Souza; Cintia Gati; Danieli Souza; Elisabete Nakamura; Fabiane Lima; Kauana Venâncio; Letícia Leonia; Priscila Bastos; Verônica Frederico.

Prof. Dr. Marcelo de Abreu César
Estudos Graduados de Pedagogia da UNISUZ

INTRODUÇÃO

- Atualmente, o mundo teve um crescimento nos avanços tecnológicos, culturais e sociais.
- Conflitos e problemas nas relações pedagógicas podem ocasionar a indisciplina e o fracasso escolar.
- Patto (1988) ressalta que a indisciplina é consequência do que a criança pode estar vivenciando dentro de sua casa, podendo ser violência psicológica, física e/ou emocional.
- Cabe lembrar que a escola não é a única fonte de conhecimento, isto é, existem outras formas de conhecer o mundo, por exemplo, nas relações interpessoais, no envolvimento com a cultura local, entre outros.
- Portanto, espera-se que a escola promova o acesso ao conhecimento a todos os alunos, de forma que ambos possam se beneficiar das práticas educativas ao longo desse processo.

OBJETIVOS

Discutir e analisar as causas da indisciplina na sala de aula com foco na relação aluno-professor. Esta discussão faz-se necessária tendo em vista a formação docente, a compreensão dos aspectos sociais e educacionais e, finalmente, contribuir com o conhecimento acadêmico relacionado ao assunto.

MÉTODO

Essa pesquisa é bibliográfica. Foram selecionados diversos estudos que enfocam os conflitos nas relações pedagógicas. Esses estudos, disponibilizados em periódicos da área educacional, estão acessíveis no site da CAPES e CNPq. Os estudos selecionados foram categorizados por títulos, analisados e sistematizados por meio de fichamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Os dados mostram que a indisciplina é um desafio para os educadores, por ser intencionalmente vivenciada no ambiente escolar.
- Os problemas, tais como a evasão, a repetência e os procedimentos metodológicos inadequados que as escolas utilizam refletem, diretamente, em seus alunos.
- Os estudos de Patto (1988) indicam que a relação professor-aluno é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.
- Pesquisadores que utilizam a teoria de Vygotskyana afirmam que o indivíduo precisa do parceiro mais experiente que pode ser o professor ou um adulto para desenvolver a aprendizagem, a partir do que o aluno já sabe. A essa teoria, Vygotsky denominou “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP). Para o autor é importante que o professor conheça o aluno e procure entender o que ele está vivenciando, também, fora do ambiente escolar, pois conforme citado anteriormente a família tem um papel fundamental na relação com a escola e pode auxiliar na minimização do fracasso escolar.
- Os dados, também, sinalizam que a função social da escola é a de facilitar a inserção do indivíduo no contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É importante ressaltar que a escola é um espaço de convivência social e, portanto, é fundamental que os indivíduos se relacionem harmoniosamente, pautados em alguns princípios: por exemplo, respeito mútuo, bom senso, tolerância a diversidade e compromisso ético.
- Em suma, é necessário que toda a equipe pedagógica da escola (professores, diretores, coordenadores e funcionários) promovam formas de acolhimento aos alunos, tornando a escola um espaço de formação contínua no desenvolvimento pleno do indivíduo, proporcionando momentos prazerosos e significativos durante o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- PATTO, M. H. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. *Caderno de Pesquisa*. São Paulo, (65), 72-77, 1988
- HARPER, B. e colaboradores. *Cuidado, Escola! desigualdade, domesticação e algumas saídas*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

